

Dois professores do Campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foram contemplados com financiamento através de aprovação de seus projetos no Edital Universal do CNPq, a principal agência financiadora de pesquisas do País.

O professor Andreas Mendez submeteu o projeto intitulado *Estabilidade do antibiótico doripenem em matéria-prima e produto farmacêutico: degradação, produtos e estudo cinético*. A pesquisa que será financiada pelo CNPq tem como objetivo monitorar a qualidade do medicamento em estudos específicos de controle de qualidade. Dentro do que se espera, atrelado ao objetivo, os resultados devem permitir conhecer o comportamento do medicamentos em condições de armazenamento e observar a presença de impurezas e produtos de degradação.

Já o professor Felipe Carpes com o projeto *Características de integração sensório-motora na locomoção transpondo obstáculos em idosos: Implicações do nível de atividade física e de Integração Social*. O tema da investigação envolve parâmetros da locomoção em idosos que sofrem influência do envelhecimento e da interação diária com o ambiente. O projeto é parte de um objetivo maior do Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada, que é investigar os efeitos do envelhecimento sobre a neuromecânica da postura e da locomoção, provendo dados para terapias e programas de atividade física mais eficiente.

O estudo, que receberá financiamento do CNPq, promoverá avaliação de idosos quanto aos parâmetros neuromecânicos durante o andar e também em situações nas quais eles precisam enfrentar desafios, como um obstáculo que precisa ser ultrapassado. Segundo o proponente do projeto, muitas vezes não se dá atenção para o simples fato dos idosos não conseguirem, durante o andar, levantar os pés como um adulto faz.

Essa limitação de movimentos aumenta o risco de quedas e é resultado de uma série de alterações neuromusculares que levam à diminuição da força muscular e incapacidade de realizar alguns movimentos. Na vida diária, uma simples calçada irregular pode potencializar o risco de uma queda. Na pesquisa serão feitas simulações de momentos como esses em laboratório, para prover informações que potencializem o trato com o idoso, visando melhora da qualidade de vida no dia-a-dia.

Helena Nazário para Assessoria de Comunicação